

# ENTRE TÚMULOS E VÍNCULOS (re) construindo e iluminando memórias em um ritual de tributo aos mortos em Salinópolis – Pará – Amazônia



Marcus Vinícius Nascimento Negrão

Universidade Federal de Pelotas

**E**m Salinópolis, interior do Pará, o Dia de Finados é celebrado com o ritual de “Iluminação dos Mortos”, um tributo prestado aos entes falecidos através do acendimento de velas e proferimento de preces na noite do dia 02 de novembro. Durante trabalho de campo realizado em 2012 e 2013 para minha pesquisa de mestrado, identifiquei que, embora receba a designação englobante de “Iluminação dos Mortos”, este ritual é composto por três importantes etapas que o estruturam: a *arrumação* dos túmulos, a *iluminação* dos mortos e a *confraternização* entre os vivos.

Cada etapa ritual possui uma característica que a define. A *arrumação* dos túmulos, realizada geralmente durante a semana que precede o Dia de Finados, abrange todas as atividades de limpeza, lavagem, construção, reconstrução, pintura e decoração de sepulturas. A *iluminação* dos mortos, momento culminante do ritual, consiste no acendimento de velas e proferimento de preces em memória dos entes falecidos. Apesar de, em alguns casos bem específicos, também ocorrer durante o dia, a *iluminação* dos mortos é uma etapa ritual pensada para ocorrer durante a noite do Dia dos Finados, momento ápice em que a luz das velas desafia a escuridão do cemitério ou, simbolicamente, em que o clarão da vida parece desafiar o breu da morte. Por fim, após a *iluminação*, segue-se a *confraternização* entre os vivos, última etapa a partir da qual a comunidade local se dirige ao lado exterior do cemitério para desfrutar do conagração festivo entre os vivos. Trata-se de uma etapa ritual marcada pelo diálogo, pelas expressões de afeto, pelo consumo de bebidas e comidas típicas da culinária paraense

vendidas no “arraial” montado na rua onde se localiza o cemitério.

As fotos contidas neste ensaio enfatizam a *arrumação* e *iluminação* dos túmulos. Capturadas no Cemitério do Bonfim, lugar onde ocorre o ritual, as imagens destacam o processo de preparação dos túmulos e do próprio cemitério para receberem as homenagens destinadas aos mortos. As fotografias ressaltam ainda o processo de *iluminação* dos mortos, no qual a luz das velas clarifica os rostos que expressam afetos no escuro da noite. Assim, ao construírem, reconstruírem ou iluminarem os túmulos, essas pessoas constroem, reconstroem e iluminam memórias. A reverência aos mortos, portanto, coloca sujeitos em relação, abrigando no espaço cemiterial velhos, crianças, homens, mulheres, vivos e mortos, que evidenciam vínculos afetivos e relações de parentesco.



1. Em Salinópolis, é comum que crianças e adultos estejam envolvidos na *arrumação* dos túmulos. Enquanto auxiliam na *arrumação*, meninos se encontram e se divertem no cemitério.

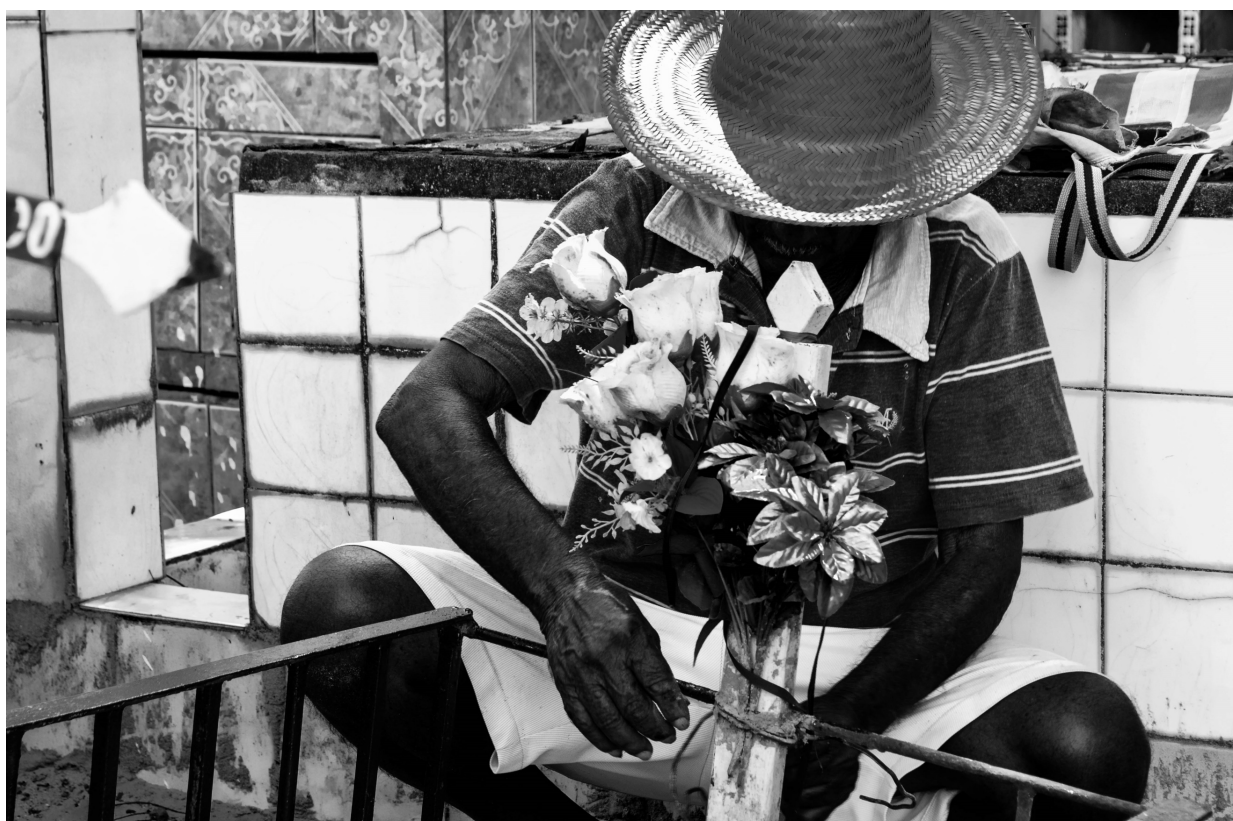
2. Seu Sebastião (78 anos) e Seu Paulo (71 anos) reconstroem sepulturas de familiares.





3. Elizabete (36 anos) *arruma* túmulo de sua avó Dona Estefânia.

4. Seu Luciano (75 anos) adorna sepultura com flores.





5- Homem substitui cruz em túmulo de familiares

6- Rosineide (mãe, 34 anos), Raíssa (filha, 09 anos) e Franciele (amiga, 12 anos) *arrumam* sepultura de Manoel, irmão mais velho que Rosineide não chegou a conhecer.





7. Ao cair da tarde, idosos e crianças são os primeiros que, geralmente, iniciam a *iluminação* dos mortos, que se estende até cerca de meia-noite. Nesta foto, menino ilumina parentes falecidos.

8. Em silêncio, Ana (mãe) e Márcio (filho) *iluminam* familiares.





9. Sob a escuridão da noite, moradores de Salinópolis *iluminam* túmulos e proferem preces em favor dos entes falecidos.

10. A luz das velas ilumina os afetos expressos nos rostos das irmãs Léa (47 anos) e Raimunda (40 anos) em sepultura de seus familiares.

